

## A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA DO ALEITAMENTO E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO EM UM GRUPO DE GESTANTES E PÚERPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**NATHALYA PEREIRA EXEQUIEL<sup>1</sup>; CAROLINE RAMOS ROSADO<sup>2</sup>; RAQUEL CAGLIARI<sup>3</sup>; JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pereiranathalya9@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolramosrosado@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cagliari.raquel01@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ju\_ribeiro1985@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde do recém-nascido é um compromisso que o Brasil tem firmado ao longo dos anos. Atualmente, a mortalidade neonatal é responsável por grande parte das mortes no primeiro ano de vida, e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para reduzir os índices de mortalidade infantil no País (BRASIL, 2012). Segundo Machado (2017), a humanização do cuidado neonatal está voltada para o respeito às individualidades e o acolhimento do recém-nascido e de sua família, buscando sempre facilitar o vínculo mãe-bebê precocemente. O aleitamento materno, além de nutrir, também tem o papel de fornecer este vínculo, atuando também no desenvolvimento cognitivo e emocional do recém-nascido, e na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2012).

O leite materno é a melhor e mais adequada fonte de nutrientes, fatores de proteção e fortalecimento emocional para crianças durante o seu primeiro ano de vida, já que o mesmo contribui para a manutenção da saúde e desenvolvimento das mesmas, especialmente quando oferecido como alimento exclusivo até os seis meses de idade. Desempenha papel fundamental nas condições ideais de saúde da criança e da lactante, com repercussões favoráveis por toda a vida (ABDALA, 2011).

De acordo com Gonçalves (2013), devido ao fato do enfermeiro ser um dos profissionais de saúde que possuem um contato direto com a gestante no período gestacional e puerperal, o mesmo deve estar preparado no momento da orientação a mãe durante a vivência da amamentação, seja desde o acolhimento das mães como dos bebês, como no esclarecimento de dúvidas e possíveis complicações, facilitando sua adaptação na fase puerperal, como também incentivando a amamentação e ofertando troca de experiências.

Rezende e Oliveira (2012), dizem também que além dos vários aspectos que a amamentação proporciona tanto para as mães quanto para os bebês, ela também estimula o fortalecimento do vínculo com o bebê, passando a sensação de segurança, através de uma gama de estímulos e interações que são de extrema importância para o desenvolvimento motor e emocional.

A seguir, este trabalho irá apresentar a importância da realização dessas ações na vida de um recém-nascido e a influência positiva que um grupo de gestantes e puérperas tem diante de explicações e ensinamentos relativos a temática a fim de motivar e encorajar as mães a realizar estes cuidados com cautela e confiança.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - RS, que participam do projeto de extensão universitária “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”.

O projeto é composto por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, e é realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na periferia da cidade de Pelotas/RS.

Os grupos são realizados uma vez por mês na unidade referida e tem como objetivo a troca de conhecimentos e experiências entre participantes e estudantes de enfermagem a fim de proporcionar às gestantes/puérperas instrução e encorajamento frente ao longo processo decorrente da gestação e cuidados importantes com o recém-nascido. O público-alvo são mulheres em distintas idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais.

O encontro ora apresentado foi realizado no mês de junho de 2018, contou com a participação de quatro gestantes e duas acadêmicas de enfermagem.

O assunto discutido em roda de conversa foi o aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido apresentado pelas acadêmicas de Enfermagem que utilizaram materiais audiovisuais a cerca da temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi efetuado a partir de uma roda de conversa entre gestantes e acadêmicas a fim de propiciar um ambiente acolhedor e confortável para que mães pudessem discutir sobre as dúvidas e anseios quanto ao aleitamento materno e os primeiros cuidados com o bebê. Em relação ao aleitamento materno, discutimos o conhecimento da fisiologia da mama e da lactação, as fases da produção de leite, as vantagens da amamentação para mãe e criança, os posicionamentos do bebê para uma pega adequada, tipos de mamilos, bem como a demonstração referente a existência de mitos muito comuns percebido durante este período, como por exemplo: “leite fraco” e “pouca produção de leite”. No que se refere aos cuidados com o recém-nascido foram discutidas atividades básicas relacionadas à alimentação, higiene, limpeza do coto umbilical e identificação dos desconfortos responsáveis pelo choro do bebê no primeiro mês de vida.

O discurso sobre a amamentação teve como principal intenção o incentivo ao aleitamento materno exclusivo para bebês até o sexto mês de vida, sendo a todo momento destacado as vantagens que a amamentação oportuniza tanto ao bebê quanto a mãe, sendo estas: promoção do vínculo afetivo mãe-bebê, minimização de internações infantis e a praticidade que o leite materno oferece, sendo um alimento completo e gratuito que auxilia na eliminação do meconígio e protege contra possíveis infecções por dispor de anticorpos que contribuem para a manutenção da imunidade do bebê. Além disso, amamentação apresenta como vantagens à mãe, uma significativa diminuição do risco de hemorragias pós parto e consequentemente, de anemia, favorece a involução uterina, proporciona a diminuição do risco de câncer de mama e de ovários e a contribui para o retorno do peso ao estado pré-gravídico (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015; BRASIL, 2016).

A respeito dos cuidados com o recém-nascido, foi apontado algumas situações que causam o choro do bebê: nariz obstruído que impede de mamar ou sugar, assaduras e cólicas. Diante dessas situações, foram apontadas pelas acadêmicas ações a serem realizadas pelas mães a fim de evitar ou minimizar esses desconfortos ao bebê, como por exemplo: em casos de assaduras que

causam dor e desconforto para o bebê, empenhar-se na troca de fraldas com frequência; realizar a higienização da região perineal sem o uso de produtos perfumados, mantendo o local limpo e seco; utilizar cremes protetores. No que se refere à cólica, é importante a realização de movimentos com o bebê; efetuar massagens no abdôme; oferecer o peito com frequência pois a fome intensifica as crises e preparar banho morno para a criança (BRASIL, 2012).

Além disso, foi demonstrado um passo-a-passo para a realização do banho e higiene do recém-nascido e os cuidados necessários e limpeza do coto umbilical, retirando dúvidas e encorajando as mães a realizar estes cuidados com segurança e responsabilidade, uma vez que são ações que causam muito medo e ansiedade fazendo com que essas mulheres sintam-se incapazes de realizar tais cuidados com o filho.

Perante a todas as discussões realizadas foi relatado pelas participantes o desejo em amamentar seus bebês pois ficou esclarecido através das informações compartilhadas que não há existência de nenhum outro alimento além do leite materno que seja completo para a manutenção do desenvolvimento e da saúde da criança, além da praticidade, segurança e custo-benefício que o mesmo oferece. Para mais, é importante ressaltar que as quatro gestantes que participaram do grupo em questão eram primíparas e relataram forte insegurança quanto aos cuidados com o coto umbilical, demonstrando tranquilidade e segurança para exercer estes cuidados após as informações transmitidas.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio desta experiência pode-se perceber a importância da discussão sobre aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido e a forma em que essas informações são compartilhadas, uma vez que a partir de uma roda de conversa o grupo de gestantes e puérperas tornou-se mais dinâmico, podendo esclarecer as dúvidas das gestantes que surgem com base nos conteúdos audiovisuais, ampliando o conhecimento das mesmas perante o assunto, promovendo trocas de experiências, podendo esclarecer mitos e verdades, fazendo com que as gestantes possam sentir-se cada vez mais confiantes e preparadas para uma amamentação de livre demanda, bem como possam exercer os cuidados no seu bebê fortalecendo o ser-mãe que nasce nessas mulheres junto com seus bebês.

O grupo de gestante e puérperas torna possível a elaboração de um espaço que é fundamental para troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas entre as gestantes. Desta forma, podemos concluir que a atuação no projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas” é um excelente complemento à vida acadêmica, possibilitando o fortalecimento do conhecimento, assim como a troca de experiências, além de propiciar reflexões acerca de nosso futuro como Enfermeiros e área de atuação desejada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, M., A., P. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família.** Universidade federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2011. 57p, monografia (especialização em saúde da família).

BRASIL. **FUNDAÇÃO ABRINQ – Pelos direitos da criança e do adolescente.** Os benefícios do Aleitamento Materno. São Paulo/SP, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Cuidados Gerais** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 195p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015, 184p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

GONÇALVES, P. M. **Assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno frente as dificuldades apresentadas por primíparas no alojamento conjunto.** 2013. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso I (Graduação em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso.

MACHADO, L. G. **Fatores associados à transferência de recém-nascidos elegíveis para a unidade de cuidados intermediários canguru em maternidades brasileiras.** Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, 2017.

RESENDE, K. M.; OLIVEIRA, D. M. V. A amamentação como fator relevante no estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho. **Anuário de produção científica- IPTAN.** São João del-Rei. v. 1, n. 1, p. 1- 14, 2012. 2017. 75 p.